

A importância do programa de bolsas de iniciação a docência na formação de professores

*La importancia del programa de becas de iniciación a la docencia en la
formación de profesores*

Lauriane Rodales Menezes¹

Daielly Bitencourt de Oliveira²

Marysol Fernandez Garcia Janke³

Everton Fêrrer de Oliveira⁴

Resumo

O presente trabalho tem como propósito ressaltar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e assim fazer uma reflexão sobre em quais pontos ele pode contribuir, podendo ser tanto na formação dos futuros professores, como para o desenvolvimento acadêmico pessoal do estudante enquanto graduando. Este programa tem acrescentado a experiência dia após dia de como é estarmos dentro de uma sala de aula, além de podermos estar fazendo a relação da teoria com a prática quando estamos atuando nas escolas do município. Assim buscamos apresentar alguns referenciais teóricos que nos serviram de base em nossa reflexão sobre esta temática aqui abordada.

Palavras-chaves: PIBID, Formação, reflexão.

Resumen

El presente trabajo tiene como propósito resaltar la importancia del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) y así hacer una reflexión sobre en qué puntos puede contribuir, pudiendo ser tanto en la formación de los futuros profesores, como para el desarrollo académico personal del mismo, estudiante mientras que graduando. Este programa ha añadido la experiencia día tras día de cómo es estar dentro de un aula, además de poder estar haciendo la relación de la teoría con la práctica cuando estamos actuando en las escuelas del municipio. Así buscamos presentar algunos referenciales teóricos que nos sirvieron de base en nuestra reflexión sobre esta temática aquí abordada.

Palabras claves: PIBID, Formación, reflexión.

¹ (Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; lauri592010@hotmail.com);

² (Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; daiellybitencourtoliveira@gmail.com);

³ (Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; mfjanke@gmail.com);

⁴ (Doutorando – Programa de Pós – Graduação em Educação Ambiental; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; evertonoliveira@unipampa.edu.br).

1. Introdução

Este trabalho tem como propósito ressaltar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e como ele pode contribuir tanto na formação dos futuros professores, como para o desenvolvimento acadêmico pessoal do estudante enquanto graduando. O objetivo do projeto “é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais”. (MEC, 2016). Em face deste projeto institucional, surge o subprojeto Pedagogia, Modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, onde desenvolvemos práticas de alfabetização e letramento orientados pelos princípios da dialogicidade freireana e investigação de temas geradores propostos por Paulo Freire na obra Pedagogia do Oprimido (1987). Atuamos desde o ano de 2016 em uma escola municipal de educação básica do município de Jaguarão/RS, onde desenvolvemos uma metodologia partindo das práticas de alfabetização e letramento de alunos com idades entre 12 e 15 anos, matriculados nos 5º anos. Percebemos que estes alunos estão com idades superiores para a séries que estão matriculados denominando assim distorção idade-série.

A experiência que temos com o PIBID e de suma importância para nossa formação, pois possibilita que os alunos desde o seu primeiro ano de graduação tenham um contato, uma experiência de estar em uma sala de aula, poder estar de fato percebendo os diversos desafios que o professor acaba se deparando no seu cotidiano, caso contrário, só teríamos um contato no desenvolver do terceiro ano de estudos, onde temos a oportunidade de realizar os estágios supervisionados.

Assim como ressalta ROCHA:

O PIBID contribui significativamente na permanência deste docente em formação a seu curso de licenciatura, pois lhe proporciona o contato direto com o contexto escolar e a prática docente, desta forma, antecipando os estágios supervisionados do curso, estreitando os laços com nosso campo de investigação, ou seja, a escola. (ROCHA, 2016, p.03)

Assim é também de grande importância analisar os diversos pontos em que as diretrizes curriculares nacionais de formação inicial em nível superior, ou mais conhecida como a resolução N° 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 apresenta em relação a esta temática.

2. Procedimentos Metodológicos

Quanto à metodologia de pesquisa podemos considerar que esta se trata de uma análise estruturada, pois, é observada nossa atuação como bolsistas do PIBID, assim exigindo do observador um conhecimento prévio do local a ser analisado e como estamos a mais de um ano atuando em sala de aula, acreditamos ser pertinente a análise crítica de nossa atuação fazendo com que possamos perceber quão grande é o nosso desenvolvimento quanto acadêmico do curso de licenciatura em Pedagogia, por termos esta possibilidade de experiência que contribui para a nossa futura formação como docente.

Para alcançar nossos objetivos trabalhamos com o auxílio de alguns referenciais teóricos que nos dão algum respaldo sobre o assunto abordado, como formação inicial e continuada de professores (RESOLUÇÃO N° 2, 2015), reflexões sobre a atuação no PIBID (ROCHA, 2016), reflexões sobre a prática docente (MARTINEZ, 2015), e alguns anais eletrônicos, bem como a PORTARIA N° 096, DE 18 DE JULHO DE 2013, que farão com

que possamos nos orientar tanto em assuntos mais amplos como também analisar artigos escritos por futuros docentes assim como nós, desta maneira dando mais sentido para a pesquisa.

3. Contextualização

Os tempos em nossa sociedade mudaram conseqüentemente nossos valores também, deste modo atuar como professor nos dias de hoje não é tarefa fácil, pois além de ensinar os alunos este é o profissional de extrema importância para a sociedade em que vivemos, pois é responsável pela formação de conhecimentos e de cidadãos críticos, requer qualificações pedagógicas e acadêmicas além de uma formação humana para atender as necessidades do mundo atual. Deste modo analisamos a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que afirma:

CONSIDERANDO que a educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental constituindo uma parte do direito à educação e, também, uma mediação para efetivar o conjunto dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro em seu ordenamento jurídico e pelos países que lutam pelo fortalecimento da democracia, e que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; (2015,p.02)

Um professor além de transmissor de conteúdos e auxiliador na construção do conhecimento participa ativamente da vida do aluno sendo capaz de influenciar em suas escolhas humanas e profissionais por meio das metodologias das aulas aplicadas e da maneira como se relaciona com o aluno. Desta maneira é de grande importância que os cursos de formação de professores tragam articulações sobre os direitos humanos, pois os professores são muitas vezes responsáveis pelas escolhas humanas e profissionais dos mesmos.

No processo de formação de professores são necessárias práticas que façam com que os graduandos exerçam procedimentos em sala de aula, são poucos os componentes curriculares que tem este objetivo, disponibilizando ao graduando experiências de autonomia, elaboração de planos, enfim responsabilidade por uma classe. A disciplina de Estágio é a única que faz com que os futuros docentes vivenciem uma interação com o ambiente escolar, assim colocando em prática toda teoria de conhecimentos e conteúdos vistos, além de vivenciar práticas docentes, entretanto tais práticas de ensino acontecem num curto período de tempo e acaba por ser insuficiente para uma primeira prática docente que capacite o graduando para atuar como professor ao final da graduação.

Segundo PEREIRA (1999, p.113 apud MARTINEZ 2015, p.12): “Por essa via, o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação. Desse envolvimento com a realidade prática originam-se problemas e questões que devem ser levados para discussão nas disciplinas teóricas”

Neste contexto o PIBID surge como uma ferramenta para uma melhor formação de professores, pois oferece aos graduandos experiências docentes, concedendo bolsa ao estudante de graduação dos cursos de licenciaturas assim inserindo os mesmos no âmbito escolar. O PIBID visa promover à iniciação a docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes de nível superior, esse programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Segundo a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, são objetivos do PIBID:

Art. 4º São objetivos do Pibid:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (CAPES, 2013)

Desta forma o PIBID contribui não só para o graduando como também para os professores e alunos de educação básica, pois ao elaborar os planos de aulas, pensar nos conteúdos e metodologias a ser passado o graduando estará articulando teoria e prática adquiridas no processo de sua formação; os professores terão contato com novas metodologias de trabalho em sala de aula, saindo do convencional que estão acostumados, pois nós como bolsistas PIBID planejamos nossas aulas articulando os conteúdos das séries com temas atuais e orientando-nos pelos princípios da dialogicidade freireana e investigação de temas geradores propostos por Paulo Freire na obra *Pedagogia do Oprimido* (1987) onde afirma ser contra ao uso de cartilhas e atividades prontas, desta forma possibilitando uma “fuga” do livro didático e das “folhinhas”, principal ferramenta dos professores; e contribui com o processo de aprendizagem dos alunos que se interessam mais pelo conteúdo e prestam mais atenção nas aulas. Em relação aos alunos isso acontece, porque entre as diferentes metodologias adotadas pelos bolsistas estão atividades lúdicas, deixando o conteúdo das aulas mais atrativo.

4. Conclusões

Conclui-se assim que o programa proporciona uma oportunidade de realização profissional no qual os futuros docentes aprendem a partir de todas as demandas que a escola mantém, assim podendo fazer com que surjam ações criativas e que a universidade possa problematizar as diversas situações que ocorrem no âmbito escolar, fazendo com que haja uma interação entre a educação básica e o ensino superior, desta forma aproximando professores em formação com seu futuro local de trabalho, contribuindo com uma familiarização com o âmbito escolar.

No momento que os participantes do PIBID desenvolvem e preparam suas aulas, estão aprimorando sua formação quanto professor, desta forma contribuirá para o desenvolvimento das atividades dos componentes curriculares na universidade, além disso, todos os eventos, cursos, e atividades extras curriculares, fazem com que o aluno vivencie um mundo paralelo ao da graduação, dando a ele oportunidades distante que o diferencia dos outros graduandos que não estão vinculados ao programa.

Referências

BRASIL, (2015). **Resolução N° 2, DE 1° DE JULHO DE 2015**. Institui: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/>>. Acesso em: 09 de Outubro, 2017. (Obra Completa)

BRASIL. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013** – Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 09 de Outubro de 2017.(Artigo em Periódico Digital)

MARTINEZ, Lucas da Silva. **Iniciação à docência**: reflexão sobre a prática docente em uma perspectiva freireana. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Federal do Pampa. 2015, 55p. (Tese de TCC)

ROCHA, Eduardo da Luz. **EVIDÊNCIAS TEÓRICAS-PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: AUTORREFLEXÕES & REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS ESPECIFICIDADES**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pampa. 2016, 42p. (Tese de TCC)

SILVA, G. J.; CHAGAS, C. M. L. **PIBID: A EXPERIÊNCIA DA SALA DE AULA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**. Rio Grande do Norte: p. 01-10 (Artigo em Periódico Físico)